

**S E R M ã O**  
D E  
**ACCÃO DE GRAÇAS,**  
Q U E,  
EM MEMORIA  
DOS DIAS 24 DE AGOSTO,  
E  
15 DE SEPTEMBRO DE 1820,  
O SENADO, E OS CIDADÃOS  
D O

**RIO DE JANEIRO**  
SOLEMNIZARÃO NO DIA 15 DE SEPTEMBRO, NA IGREJA DE  
S. FRANCISCO DE PAULA,  
**R E C I T A D O**

P O R  
*FR. FRANCISCO DE SAMPAIO,*  
*Religioso Franciscano da Provincia do Rio de*  
*Janeiro e Pregador Regio.*



2164  
RIO DE JANEIRO. 1821.  
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

SERMO

DE  
ACAO DE GRACAS

EM MEMORIA

DOS DIAS 24 DE AGOSTO,

15 DE SETEMBRO DE 1820,

O SENADO, E OS CIDADÃOS

DO  
RIO DE JANEIRO

SOLEMNIZANDO NO DIA 15 DE SETEMBRO, NA IGREJA DE

S. FRANCISCO DE ASSIS,

RECITADO

PEL  
Sr. FRANCISCO DE SAMPAYO,

Religioso Procurador da Parochia do Rio de

Janeiro e Pregador Regio.



RIO DE JANEIRO, 1821.  
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL

## ILLUSTRISSIMO SENADO

**S**E a Sociedade avalia como hum criminozo, como hum ente degenerado aquelle que se mostra neutro nas épocas de suas desgraças, ou de suas prosperidades, não deve estranhar que os talentos fracos appareçam nessas occaziões offerecendo suas homenagens aos Vingadores da gloria da Nação, e da Patria. Considerando-me nesta Ordem, porque conheço bem o pezo, que tenho na balança da Litteratura, não duvidei com tudo encarregar-me da Commissão, que me foi dirigida por V. S. para ser Orador na Solemnidade de Acção de Graças, que V. S., e os benemeritos Cidadãos desta Cidade do Rio de Janeiro pertendião offerecer á Deos em memoria dos dias 24 de Agosto, e 15 de Septembro de 1820. Beijeí mil vezes a Carta que convidava á sair á publico minha razão, e minhas idéas Liberaes, tão longo tempo contidas por circumstancias respeitaveis, mas que todavia nunca forão capazes de me faserem heterogeneo no meio de minha Nação, na fatal crise dos seus males communs. A eloquencia tem alguma coiza de timida, as agoas do Euxino não são de seu gosto, e se apparece cheia de enthusiasmo, quando triunfa o partido, que ella defende, vacilla, treme no momento, em que murchão os troféos deste partido. Os Romanos dizião que Cicero se asentava em duas cadeiras, ora da parte de Pompeo, ora da parte de Cezar: esta conducta mos-

trava as diversas facções, que agitavão a Republica nessa época, em que só havia hum Catão: mas tambem ha hum periodo nu carreira politica daquelle Orador, que elle intitula = nova época. = Esta nova época he para mim aquella, em que eu vejo a Nação Portugueza em hum só partido pela cauza mais Santa, e a unica, em que a Nação deve apparecer com as suas Legitimas attribuições, e com os seus direitos inalienaveis; em que vejo o Tito Portuguez, o Senhor D. João VI. unido com a Nação, recebendo a verdade nos degrados do seu Throno Constitucional, donde forão expulsos os Sillas, e os Eutropios; em que vejo seu Augusto Filho animado pelo mais vivo interesse, em defesa da Cauza publica: em que vejo os Representantes da Nação, tendo diante dos olhos, como unico objecto dos seus trabalhos, e dos seus puros votos, o bem da Patria, e não querendo outra recompensa de suas vigalias mais do que a Regeneração da mesma Patria; em que vejo em fim os Brasileiros offerecendo seus braços para a união, como o unico meio de suas prosperidades. Esta era a época, que eu esperava para annunciar ao publico, dehaixo da garantia das Leis estabelecidas pela Liberdade Civil, os sentimentos, de que estive sempre intimamente convencido; estas idéas, que em respeito ao antigo systema tão desgraçada

para a Nação, estavam como mortas nos Livros dos illustres Sabios, que me rodêão, e que no silencio dos túmulos, debaixo destes mesmos tectos, que muitos considerão como azilos do Fanatismo, formão a herança de Religiozos de todas as idades, sensiveis ás desgraças, despídos de abuzos, de prejuizos, com tal energia que, se os nossos antigos velhos, discipulos dos Abrixias, e Villacastins tornassem ao Claustro, se espanturião de ver o respeito devido á Santidade da Religião, o bom gosto da Filosofia, e da Litteratura, o Patriotismo Nacional mais exaltado, unido com as idéas da vida Religiosa. Sim, desde o dia 26 de Fevereiro, eu comecei á anunciar nos pulpitos os meus verdadeiros sentimentos sobre as vantagens da Constituição, chamando o povo ao centro dos interesses communs; e no dia 15 de Setembro jurei sobre o altar da Nação erguido por V. S. ao Lado do altar da Victima Eterna, mostrar sem rebuço, sem temor o meu modo de pensar. Não, não mudarei; não só porque estou convencido que a Constituição, em quanto os Portuguezes tiverem hum só espirito, huma só lingoagem, hum só modo de pensar sobre este objecto, não poderá retroceder, porque ninguem lança mão dos ferros, que sahirão de seus pulsos, o que pertendo mostrar em hum outro Discurso; mas porque me consideraria como hum perjuro de minha pro-

*pria razão, hum traidor d' Cauza publica, indigno do nome de Portuguez, hum novo Erostrato, se deixasse de concorrer para a edificação do Augusto Templo, erguido em memoria da Salvação da Monarquia Portugueza.*

*Digne-se portanto V. S. aceitar este fraco penhor de meus votos na época actual, e reconhecer ao mesmo tempo a respeitosa consideração com que sou*

*De V. S.*

*O mais attento Venerador*

*Fr. Francisco de Sampaio.*

*Deficimus quotidie ; incumbit nobis ordinare de Régno ; et constituamus illis ut ambulent in legitimis suis sicut prius , propter legitima enim ipsorum , quæ desperimus , irati sunt , et fecerunt nobis hæc.*

Nós vamos de dia a dia á cahir no ultimo estado de desgraça , pertence-nos o direito de por em ordem os negocios do Reino ; offereçamos á este povo huma Constituição , para que viva segundo o espirito de suas Leis , e goze dos seus direitos , como antigamente , por quanto , pelo desprezo , que fizemos dos seus direitos , elles se enraivecerão , e nos fizerão todos estes males.

Livro dos Macabêos 1.º C. 56 59.

**H**E impossivel, Senhores, que a eloquencia impellida pelo enthusiasmo do amor Nacional se possa conter nos limites da moderação, e do respeito, quando se offerecem ás suas vistas objectos, que a embravecem, e a transportão além das medidas, que lhe são prescriptas. As desgraças d' huma Nação, que occupou a primeira linha na ordem das grandes Potencias da Europa, e que por hum monstruôzo encadeado de circumstancias assoladôras, se vio á ponto de descer ao tumulo dos antigos Imperios, que motivo tão forte para exaltar a sensibilidade dos Oradores da Patria, e faze-los apparecer na Tribuna com todos os raios da mais justa indignação! Escolhido pelos vossos Repezantes como orgão dos sentimentos que vos animão, e vos electrizão á favor da cauza

commum, se tenho a fortuna de não ver nesta Augusta Assembléa a infame raça dos Sillas, (1) dos Catilinas, e dos Verres, que opprimi-

---

(1) Silla, Catilina, Verres são sinouimos das palavras = assassínios, proscricções, roubos, e formão em rezumo a historia das calamidades, que experimentão as Nações de baixo do pezo de Tiranos de huma igual tempera. Se o primeiro escapou á vingança de Roma, porque abdicando a Dictadura, deixou o sceptro de ferro tantas vezes tinto no sangue dos seus Concidadãos; ou pensando com o Illustre Rollin, porque com as grossas sommas do dinheiro, que roubou ao povo, creou hum partido grande, que lhe servia como de muralha em roda de sua caza em Pouzolles, nova Gnido, onde o algoz da Patria, o delapidador das riquezas particullares acabou nos braços da prostituição sua carreira de 60 annos, mais rico do que o havia deixado a celebre Nicopolis, sua amante, de quem elle foi herdeiro; o segundo, moço estragado, funesto exemplo da má educação dos nobres, achou no enthusiasmo do incomparavel Cicero a denuncia, e a invectiva mais forte contra seus vicios no momento, em que Catilina julgando que seus crimes ainda estavam nas sombras, em que se perpetravão, se arrojou com o ultimo descaramento a se apresentar no Senado. He bem digno de nota que no mesmo dia, em que o eloquente Consul denunciava Catilina como publico attentador da Liberdade de Roma, nascêsse Octaviano Augusto, que devia sepultar debaixo de seu Throno

rão a Nação, tenho com tudo diante de mimha alma o funesto quadro dos seus planos, a carta inexoravel das suas proscricções, e não posso pronunciar a Sagrada palavra de Constituição, sem me lembrar que ella appareceu como o Palladio de nossa segurança publica, e individual, como o penhor de nossas futuras prosperidades, na época... sim na época, em que nós hiamos a perder o nome de Nação, e até mesmo nossa existencia politica. Huma Tribu de Efratéos (2) filhos da Patria, porém fi-

\*\*

---

os ultimos vingadores da Liberdade da Patria, e os bellos dias da honra, a idade dos Catões, e dos Brutos. Catilina não se podendo justificar, foi ajuntar-se com o seu partido nas Gallias (França), e alle foi morto por Petreo. Verres fez na Sicilia o mesmo que muitos fizeram no Brazil, taes como... estatuas, urnas do bello, e polido bronze de Corintho, vasos d'oiro, e prata, tudo foi varrido por este infame Pretor. Que homem tão util para o augmento d'uma Provincia!!! Veja-se, Mr. Robin, histoire Rom. Mr. Christophe Diction. Classique. Les grands Larrons de Mr. Biet &c.

(2) Efratéos) Os insultos, que os Filhos de Efraim fizeram aos seus próprios Irmãos da Tribu do Galaad despertarão tão grande furor nesta parte da Nação, que a levou aos ultimos excessos de vingança. Os Efratéos dizião que os de Galaad éráo bastardos, gente obscura digna do ultimo desprezo: estas invectivas motivarão o combate mais sanguinolento, de que forão testemunhas as margens do Jordão. Os Efratéos

lhos degenerados pelo furor de suas paixões, dirigidos pelo fanatismo de seu orgulho, cegos pela mais illimitada ambição, deslizados do centro da ordem pela altivez de suas idéas atrabillares, novos Tantalos no meio das riquezas Nacionaes, e sempre hydropicos da sêde d'ouro, novos Pisistratidos (3) sempre maquinando contra aquelles, que não obedecião aos seus caprixos, cujos corações erão mais fataes para a virtude do que as antigas conxas do Ostracismo, (4) eis-aqui, Senhores, os nos-

batidos pelos de Galaad dezertarão, e procurando o Rio a favor das trevas da noite erão ali reconhecidos pela dificuldade, que tinham em pronunciar a palavra Schibboleth, e recebião a morte. Santo Agostinho serve-se do nome de Efratêos quando quer mostrar Irmãos contra Irmãos. *Sunt veluti Efratvi dolose in fratres insurgentes*: V. Aug. L. E. Calmet, Mezenguy, e Sacy.

(3) Pisistratidos) Filhos do Tyrano, que havia assentado o Trono sobre as ruinas dos monumentos da Liberdade em Athenas; a lembrança das injustiças, que o povo havia soffrido foi a cauza da sua desgraça. Mr. Le Cômte de Ségur, Abreg. de Le Hist. univ. Mr. Christoph., &

(4) Ostracismo) Punição do banimento em Athênas, assim chamado da palavra Grega Ostrakismos, derivada de ostrákon = cónxa. = O povo dava o seu voto contra aquelle, que devia ser banido escrevendo o nome do accusado em huma conxa. Aristides, o mais virtuozo dos Athenienses, mas infelizmente em huma época, em que

sos inimigos, aquelles, que a Nação denuncia  
 altamente a todos os povos do Universo, e á  
 Posteridade para serem objectos de sua exe-  
 cração em todos os tempos. Não admira que  
 os Persas, os Lysias, os Filipes, e os Alcimos  
 fizessem todos os males ao povo Santo, rou-  
 bando o Templo, as riquezas dos particulares,  
 entregando ao ferro e ás chammas victimas sem  
 escolha: era hum povo extranho, e o interes-  
 se das Nações inimigas he o anniquillamento  
 das suas rivaes: mas que os Portuguezes fizes-  
 sem estragos ainda maiores aos seus mesmos  
 Nacionaes, que apparecessem no seio da Patria  
 com a faminta espada dos Vandalos, que agri-  
 lhoassem sem rezerva a honra, a probidade,  
 misturando as lagrimas dos infelizes com o pro-  
 stituido vinho de suas disoluções, eis o que  
 espanta, o que nos enche d'horror, o que  
 talvez não fosse acreditado pela Posteridade, se

\*\* ii

---

se não podia ouvir o nome de virtude, sen-  
 do encontrado por hum homem, que o não co-  
 nhecia, e pedindo-lhe este que lhe escrevesse  
 na conxa o nome da Cidadão, que devia ser  
 banido, o illustre Atheniense escreveu = Aristi-  
 des. Sofrem estes insultos os homens de probi-  
 dade no meio de huma Nação corrompida, mas  
 estes banimentos são as crizes fataes da que-  
 da das Monarquias: o povo não he sempre es-  
 pectador insensivel de semelhantes injustiças, e  
 acordando devora os Ministros oppressores, e  
 eleva os opprimidos aos lugares, donde aquelles  
 forão expulsos. V. Mr. Prevost, report. de Li-  
 tterat. Mr. Lunier Dict. des Scienc. Plutarq. &

as nossas desgraças para vergonha dos seculos, e das gerações não ficassem perpetuadas na mesma história das nossas conquistas: ainda para mais horror, para nós conhecermos que os seus planos tinham por objecto levantar os thronos do seu orgulho sobre as ruínas da Nação, elles apparecêrão com os sacrilegos arxotes de sua prepotencia ameaçando o Sanctuario, onde se erguião os trofeos de nossa Liberdade civil, onde se vingavão os direitos inalienaveis da Convenção Social, os Timbres da Saberania da Nação, as divizas da Nobreza do Homem, onde... barbaros!, os Persas não levarão tão longe o seu Despotismo. Nós os vemos; Snrs, no Livro dos Macabêos, pondo em ordem os negocios do Reino, sem consultar a vontade do Soberano, porque trabalhavão tambem pela sua gloria, offerecendo aos filhos dos Patriarcas huma Constituição, para que elles vissem segundo o espirito das suas Leis, e confessando que o desprezo, que elles havião feito das Leis daquelle povo era a cauza de todos os males, que soffrião, quando procuravão supplantá-los, *Incumbit nobis* etc. Que differença, Snrs, entre estes, e aquelles Tyrannos! Mas, graças aos Ceos! o espirito, o genio Nacional sahio rapidamente dos honrados Tumulos daquelles, que nascêrão heróes, e morrerão Portuguezes; os Vingadores da Nação se acolherão de baixo da sombra de seu escudo invencivel, a Monarquia coberta de lucto se apresentou a seus olhos; elles virão os Tyrannos, que ainda disputavão entre si a gloria de a despojarem dos ultimos alentos da vida; o grito d'huma Constituição se espalhou por todas as partes, áncora saudavel, que sem duvida,

baixou dos Ceos; como ás Ancillas (5) dos Romanos, para salvar o Navio da Patria no momento do seu naufragio: os Bravos da Nação, que depois de tantas batalhas gloriosas mostrarão no Campo de Watiloo a mesma energia das antigas Legioens Luzitanas no Borísthenes, cingirão com suas espadas, e com suas bayonetas o Templo da Lei: o amor da Patria a Sabedoria, a Prudencia, a Moderação personificadas nos Immortaes Organizadores da Constituição, por outro nome os E'phoros (6), os Pritáneos de Athé-

---

(5) Ancillas) Escudos sagrados, que se supunhão haver cahido do Ceo (bella Politica dos Romanos) quando a Italia soffria o flagello da peste. O povo julgava que os destinos de Roma estavam pendentés destes escudos, elles forão postos no Templo de Vésta, com mais onze, que Numa ordenou que se fizessem, creando para os guardarem os Sallianos. Tacito julga que a desgraça do Imperador Othão veio da imprudencia, que elle teve em sahir de Roma, quando se solemnizava a festa das Ancillas. Plutárq. Mr. Christop., Cerimonies Religieuses, &c.

(6) Os E'foros, os Pritáneos) Os E'foros devem sua instituição á grande politica de Theopompo: elles éráo os Vingadores da Liberdade de Lacedemonia, os Reis éráo obrigados a apparecer no seu Congresso para darem contas de sua conducta; elles tinhão o Supremo direito de abolir todos os Magistrados, de os encarcerar; fazião os tratados das allianças, declaravão guerra quando convinha aos interesses do Esta-

nas, e de Lacêdemonia, por outros nomes os Deozes, como disse o illustre Cineas (7) louvando os Senadores de Roma, apresentarão as bases da Lei ao juramento publico, e nesse dia a Nação ganhou mais quarenta seculos de existencia, e de gloria. Sim a Constituição era necessaria como o unico termo dos nossos males, e

---

do, determinavão o emprego das tropas. &. Será sempre digna de louvor a resposta de Theopompo á sua mulher, quando esta o reprehendia, porque pela creação dos E'foros deixava á seus filhos mui diminuida a Dignidade Real = Eu deixo, disse o Rei, muito mais augmentada, e brilhante a Representação dos Soberanos, e por esta instituição muito mais duravel. Pode se ver em Filangieri, Vol. 1.º pag 116, a nota que elle faz sobre os E'foros, que elle compára aos Inquisidores Politicos do Estado de Veneza nos nossos dias. = Se esta Dignidade existisse em Roma, Appio Claudio não teria, igualmente com os seus collegas, feito tremer o Senado e o povo. &c. Os Pritáneos assim chamados porque se ajuntavão no Prytanêo, são Magistrados de Athenas, a cuja presença o povo levava suas queixas: elles tinham ao seu cargo destinar honras publicas aos benemeritos da Patria. Mr. Christoph., = Genie des peuples = Nolet. &

(7) Cineas ) Embaixador de Pyrrho voltando de Roma para o Epiro, confessou que no momento em que foi admittido á presença dos Senadores, se julgou em huma Assembléa de Deoses. Mr. de Segúr Q.<sup>mo</sup> Livrais. de l' Abreg. de la Hist. univ.

penhor da nossa futura prosperidade, tal será o objecto do meu Discurso. Oxalá que eu possa dezabuzar aquelles, que já com a carta de sua liberdade nas mãos, porem ainda com saudade de suas cadeias, dezejam vergonhosamente o retrocêso politico da brilhante marcha, em que nós entramos com hum enthusiasmo tão geral. Eu não prostituirei a verdade, não favorecerei as paixões, respeitos humanos não encadearão mais minha Lingoa, e desde já vos peço, Snrs, que risqueis o meu nome d'entre os Portuguezes, se descobirdes no meu Discurso alguma expressão, que não seja conforme aos sentimentos de que vós, e eu, estamos intimamente penetrados. Verdade, victima da Lizonja, e do Despotismo, eu vejo tua Luz Divina, cahio para sempre o véo com que a politica te encobria aos olhos do povo; tu baixáste sobre a Monarquia Portugueza no dia da nossa Regeneração Civil, e a Patria te fez ver debaixo dos punhães de cento, e dois Vingadores a Lizonja tua inimiga, que tantas vezes te banio dos Porticos Reaes. Tu serás a nossa Divindade Protectora até o fim dos seculos.

Seria mui duro o Estado Social, seria inteiramente oppôsto aos principios de sua instituição, se os homens não encontrassem no estabelecimento, e na obediencia de suas Leis o escúdo dos seus direitos contra a feróz prepotencia dos Tyrannos, que os roubassem. De quantos males não seria cauza a Sociedade, de que infamia não ficaria coberta aos olhos da Razão, e da Filosofia, se ella consentisse de sangue frio que a politica puzesse hum cadeádo de ferro na boca dos homens, para que nunca podessem re-

clamar pelos titulos de sua associação? He hum  
 ma verdade, he hum dogma reconhecido pelos  
 melhores Jurisconsultos, (8) sancionado pelo di-  
 reito da Natureza, e das Gentes, que pertencê  
 á Sociedade, em consequencia das obrigações  
 mutuamente impostas pelo pacto Social, o direi-  
 to de desviar tudo quanto possa cauzar sua des-  
 truição, vingando o respeito das Leis, dobran-  
 do debaixo de sua vara a ouzadia daquelles,  
 que as insultão, repellindo os excessos da am-  
 bição, chamando em fim os Reis, e os povos  
 ao centro da ordem em defeza da segurança po-  
 litica. Diga embora a Lizonja sempre escrava, e  
 sempre vil, que todas as medidas tomadas pelas  
 Nações para sustentarem sua nobreza, e sua

---

(8) Juris consultos ) Pode se ver em Wolf,  
 em Grocio, ou em Vatel os fundamentos da  
 propozição estabelecida no Texto do Discurso.  
 Vatel Cap. 2 = Principios geraes dos deveres  
 d'hum Nação para consigo — § 20 — 22 — C.  
 4, § 51. Se os encarregados da economia po-  
 litica das Nações tivessem diante dos olhos es-  
 sas verdades fundamentaes do pacto social, se-  
 guirão outra marcha, e não serão tão vergo-  
 nhosamente degradados da sua representação.  
 O Despotismo Ministerial tem adoptado por sys-  
 tema a apartar dos Licêos de educação estes prin-  
 cipios como subversores da harmonia publica,  
 e pelo contrario os grandes males, que apparecem  
 nas commoções politicas, nascem ordinariamen-  
 te da ignorancia destes principios, onde se  
 mostram os deveres das Nações, e ao mesmo  
 tempo as obrigações dos povos.



de não apparecerem os estragos, que resultão destas commoções politicas; mil vezes afortunadas, porque a tranquillidade publica em crises tão fataes he hum phenomeno, que raras vezes se encontra nos fastos das Nações: os Romanos não tiveram esta gloria: as bazes dos Templos da Honra, e da Concordia forão erguidas sobre mil corpos sacrificados á cauza publica, e as primeiras paginas da nova Legislação escriptas com o sangue dos partidos contrarios.

A' vista pois destes sucessos, meus Snrs, como não será admirada em todos os seculos a Regeneração politica, e moral da Monarquia Portugueza? Sim, o Despotismo, que faz escandecer a fizionomia dos povos, não alterou a doçura da Nação, ainda mesmo quando ella hia entrar nos ultimos parocismos da sua existencia; e aquelles que de longe contemplavão cheios de assombro a modestia com que gemião debaixo dos ferros da oppressão, os descendentes dos heróes, que enfrearão o Oceáno, que reduzirão a pó as meias Luas, e os Turbantes, tiveram maiores motivos de espanto, vendo o socorro com que elles se reunirão de todas as partes da Monarquia para terminarem o periodo das nossas desgraças. O que éra a Nação Portugueza, Snrs, antes das gloriosas epochas de 24 de Agosto, e de 15 de Setembro? Hum povo sem agricultura, sem commercio, sem navegação, sem riquezas, sem credito publico, entregue aos punhaes de Ministros infames, que o sacrificarão á ambição dos Extranjeiros; á cuja vista sò apresentava de hum lado a formidavel prespectiva desse Tribunal,

## (10) vergonha do Evangelho, monumento insul-

\*\*\* ii

(10) Se se podessem ajuntar em huma nota os execrandos, e incriveis attentados da Inquizição á pár dos argumentos que provão o espirito anti-Evangelico de sua Instituição, offereríamos á aquelles, que chorão a queda desse Clubo de assassinos, e que se cobrirão de lucto, motivos para abrirem as janellas, e portas de suas cazas, e para se vestirem de galla. A' excepção desses escriptores, que compuzerão suas obras á luz das fornalhas, e ao som dos gritos das victimas torturadas, não se acha hum sò que não clame contra essa Defunta maldita por Deos, e pelos homens. A Historia da Igreja, em cujos primeiros seculos se admira a brilhante marcha da Religião de J. C, nos mostra como os Bispos se conduzião á respeito daquelles, que accuzarão os Priscillianistas na prezença do Imperador Maximo, e que forão cauza de se derramar o sangue daquelles hereges, devendo serem trazidos ao seio da Igreja pelos caminhos da doçura, e da moderação: ali vemos a carta de Santo Agostinho ao Pro-Consul d'África, em que lhe protesta que se elle continuasse a tirar a vida aos Donatistas, os Bispos não os denunciarião. Depois que se apagarão esta Luzes da Igreja, a ignorancia invadio as portas do Sanctuario, e acendeu as fogueiras da Inquizição, depositando a espada, e o arxote de Mahomét ao lado do Evangelho de hum Deos de páz. A Inquizição foi introduzida em Portugal no tempo do Sr. D. João 3.º, e passa por certo que o Fradè introductor des-

*Proinde si occidendo in his sceleribus per favoribus dictis rebetur, ne per operam nostram ad re- trem judicium aliquis talis peccat. necesse sitale nobis in pacto et in- dita, ut etiam occidi ab eis de- gamus, quam- vis occidendo vestro judicio ingramus. et Donato Proc Africa. Ep. 129*

tador d'hum Deos de caridade; onde em outros tempos inflexiveis Radamantos argumenta-

ta praga morreu em galés: seria melhor recompensado se achasse em Portugal algum Phalaris, que lhe desse o castigo de Perillo inventor, e primeira victima do Toiro inflamado. Em poucos dias o Sr. D. João 3.<sup>o</sup> indignado pelas tyranias dos Inquizidores os obrigou a abrirem as portas das prizões, e a apagarem as fogueiras, mas os *piadosos* Juizes, que dali levavão fogo para as suas cozinhas, e que com os despojos dos queimados cobrião sua meza, novos Atrêos banqueteadando-se com as carnes dos filhos de Thyétes, ganharão logo o ascendente, e reproduzirão as antigas scenas de horror, que havião sido abolidas pelo maior dos nossos Reis. O Senhor D. João IV, conhecendo perfeitamente os crimes atrozes, que se commettião á sombra do segredo inviolavel deste Tribunal, o teria desterrado para os golfos do Vezuvio, se o seu reinado fosse mais longo, e mais pacifico; com tudo ligou as mãos dos Myrmidons para se não appropriarem dos bens sequestrados aos infelizes; nem consentio que fossem applicados para o Fisco Real, Decretando que fossem entregues aos filhos, e parentes dos sentenciados. Veja-se as viagens de Mr. Dellon, e o que elle diz da Inquizição de Portugal = Fleury Tom 3.<sup>o</sup> sobre os Priscil. as Mem. de Dinis Slébus: o Padre Nicerón: Mr. La Martiniére: Cerem Religieus, Van-Espen, Mr. Dunois: e não se esqueção de Montesquieu, de Gorani, de Filangierei, do Codigo da Humanidade. &c.

vão com torturas, convencião com fogueiras, e que hoje, ainda debaixo de Leis mais doces, era como hum Leão encorretado sempre ameaçador, e sempre feroz: d' outro lado huma politica sombria, suspeitoza, herdeira das funestas maximas dos Richelieus, (11) inimiga dos homens de probidade, dirigida pelos paradoxos da Córte de Constantinópla, onde a ignorancia publica he considerada como o penhor mais in-

---

(11) Richilieu no seu Testamento politico recomenda aos Soberanos que nunca chamem os homiens de bem para o Minister se forem pobres; tal era a politica deste Cardeal indigno da Jerarquia, em que hoje apparece o Insigne Cardeal Hercules Gonsalves, que tem dado á Corte de Roma huma fizionomia masculina, e philantropica. O infeliz Grandier queimado por feiticeiro, Marillac, Cinq-Mars, e o immortal de Thou mostrarão á todos os seculos o Hircâneo Coração daquelle Ministro. Eu não sei, diz hum celebre Escriptor, por que motivo o Czár Pedro Grande, vendo em França o tumulo de Richilieu, se abraçou com a sua estatua dizendo = Grande Ministro por que não nasceste no meu tempo? eu te daria metade do meu Imperio para que tu me ensinasses á governar a outra. Ou o Czár pertendia ser hum fantasma de Rei como foi Luiz XIII, ou de-zejava ser conhecido como Mestre Pedro (Baas Petter) nome que tinha em Hollanda. Ergá-mos de longe as mãos pedindo ao Ceo, que esterilise o tronco, donde rebentão varas tão pezadas.

fallivel da firmeza do Throno : hum povo , onde a propriedade, a segurança individual, a Liberdade politica, e civil erão sacrilegamente atacadas; onde a educação era hum objecto indifferente, a Religião o habito de huma velha rotina, prostituida por mil supertições absurdas, onde a justiça se vendia á pezo d'Oiro, onde os homens benemeritos da Patria devião andar por muito tempo de rastros aos pés de seus Patronos para depois apparecerem meios erguidos na jerarquia social : onde em fim huns ostentavão com a ultima impudencia o escandalozo expectaculo de mil insignias d'honra, de officios amontoados, tão insultadores como os Rufinos, (12) os Gainas, e os Eutropios na Corte de Arcadio : outros a penas podião con-

---

(12) Rufinos, Gainas, e Eutropios, são os verdadeiros Mestres dos Validos dos Soveranos; he pelo codigo de suas baizezas, que se dirigem estes figurões de segunda classe no meio das Cortes, pescoço têzo, olhos ameaçadores, marcha violenta, sempre esfregando as mãos para receberem a doiradura do preciozo metal, palavras entre cortadas hum rizo labiál composto ao espelho eis em miniatura hum Valido, que o povo nunca vê com bons olhos, quer abuzem ou não do favor, que os Reis lhes concedem. O eloquente Gibbon mostra o que forão esses validos de Arcadio, e Claudiano, determinando-se á abraçar o Atheismo por que o Ceo não punia os crimes de Rufino, mudou o projecto no dia de sua queda. Veja-se o Poema de Claud. — La Briére, e Gibbon.

seguir metade d' hum pão; e esta mesma ás escondidas dos Concussionarios, que exigião as ultimas gotas de seus suores para os deixarem tranquillos no seio de suas famílias: hum povo em circumstancias tão humiliantes poderia por ventura dizer á face da Europa que lhe pertencia o nome de Nação? O' Deos, só tu podias inspirar tanta paciencia aos Portuguezes; os escravos da Etiopia, e da Abyssinia lastimavão a nossa sorte: as ruinas de Tyro, e de Sydonia já se levantavão do seio dos mares para se confundirem com os restos da Monarquia Portugueza; o Anjo destruidor dos Imperios, abatido aos pés do teu Throno, e ainda empunhando o arxote, que abrazou os Assirios, os Persas, e os Romanos só esperavão o momento, em que tu adormedesses sobre a nossa sorte para voár contra nós; mas tu vellavas, o copo de tua indignação se hia enchendo de dia á dia para transbordar na época marcada nos conselhos impenetraveis de tua Sabedoria; a vára de nossa Liberdade já crescia no cume do Horeb, ou por outras palavras, nas margens do Doiro, o velho Tejo tambem mostrava já entre as suas canas outra vara, que unidas havião devorar as serpentes dos Mágos da Nação; e tu, o Deos de Bondade, tu dizias aos Portuguezes,, sofrei, sofrei ainda por mais algum tempo, para que a vossa gloria seja mais brilhante no dia em que o meu braço cahir sobre os vossos inimigos: = mihi vindicta, ego retribuam.

A rezignação do sofrimento he d' huma grande vantagem para a Tyrania, ella se torna mais atrevida, engrossa mais a cadeia da escravidão, apparece em publico com o semblan-

te carregado para impor silencio aos infelizes; cingida de cadafalsos, de algozes, com ataboa dos proscriptos, entregando á espada fiadora dos seus interesses victimas apontadas com hum aceno d'olhos, e no seu modo de pensar he precizo que estas sejam illustres para deixarem mais terror na idea dos povos. Nós vimos, Srs., como esta politica infernal retirou das nossas vistas aquelles, que pelos brios do enthusiasmo Portuguez se fazião suspeitos ao seu Despotismo. Tanto se desconfiava já da paciencia da Nação! Convinha que se desse hum grande golpe, que se abatesse huma coluna Nacional, coberta de trofeos, e de inscrições pompossas; era necessario que o povo visse na força, que a prostrava, hum obstaculo irresistivel para conter quaesquer projectos de insurreição, que se premeditassem: a politica lizongeando-se com este plano, não se lembrou que hia fazer huma injuria atróz ao respeitavel corpo dos Defensores da Patria; que hia perpetuar hum novo crime nessas paginas de proscricção, eternos monumentos de nossa vergonha, sobre as quaes a posteridade lança vistas d'horror vendo entre as victimas o illustre Pacheco, o Grande Albuquerque venerado na Europa, e na Asia como o Márte Portuguez. Deu-se o golpe: ahi tapem os ouvidos as sombras dos nossos antigos heroes, não oição o que eu vou dizer; retire se á historia dos seculos, não assista ao expetaculo, que eu vou apresentar nesta Augusta Assembléa. O Illustre Vingador da gloria de Catharina segunda, que levantou o pavilhão Rússo sobre as muralhas de Oczakow, que das mãos Soberanas recebeo em premio huma espada de

honra, e a medalha de S. Jorge; que na Catalunha, e no Roussilhão foi hum verdadeiro Soldado Portuguez; que em Dresde mostrou a Sabedoria, e a Prudencia de hum Governador amigo da Justiça, o intrepido Gomes (13) Freire sobio ao cadafalso, victima de suas ideas liberaes, e patrioticas!!! sobio ao cadafalso!!! parece-me que ainda vejo correr seu sangue... ah! eu quero recolher este sangue para offerece-lo á Posteridade como huma reliquia do Martyr da Patria: parece-me que ainda vejo nas mãos do algoz sua cabeça gritando = Portuguezes, vós não nascestes para serdes escravos; os titulos de vossa Liberdade civil estão impresos sobre as pedras de Lamego, e de Coimbra: vingai meu sangue, estendei sobre o meu Tumulo os troféos de vossa Regeneração; eu vos juro que deste sangue derramado com tanta infamia aos olhos da estupidez, e com tanta gloria aos olhos da Posteridade se levantará huma Tribu de heróes vingadores da Nação. O povo vio esta scena: vio: emmudeceo: fatal silencio! foi na ordem moral da nossa parte o mesmo que he na ordem fisica a serenidade da athmosphera, a luz brilhante dos Astros alguns momentos antes dos terremotos; foi o signal da inteira mu-

\*\*\*\*

---

(13) A apologia de Gomes Freire he extractada d'algumas folhas estrangeiras, mas pôde-se ver a Biografia dos homens vivos — L — F. Se Mr. Florian fosse vivo ajuntaria mais esta victima ao numero daquellas com que elle prova a nossa injustiça para com os benemeritos da Nação. *Biograf. des hom. vivants.*

dança do systema oppressor. Mas a Nação ainda quiz esperar o instante de sua agonia: eahirão de todo os restos do seu commercio: o nosso pavilhão perdeu de todo o seu respeito; as sirtes, as tempestades, engolirão os últimos, e arruinados vazos de nossa marinha, em quanto outros estacionados á nossa vista se nos apresentão como enfermos desumparados pelos medicos, olhando para o tumulto, porque já lhes não restão esperanças de vida, sem se poderem gloriar de serviços, que os transformem em constellações como o celebre Navio (a) da Colchida: cresceu a confusão, cavarão-se abismos sobre abismos, tudo nos prognosticava a miseravel condição dos Illótes em Lacedemonia, e no seio da Patria nós hiamos á ser o mesmo, que longe forão esses antigos povos do Peloponésio.

Tal era Snrs, a situação de Portugal antes dos gloriosos dias de 24 d'Agosto, e 15 de Setembro, que nós hoje rememoramos: tal o infeliz estado do Brasil, que emmagrecido pelo mesmo systema assollador, gangrenado pelo veneno, que contaminou o velho tronco da Nação, tão espoliado como nos dias do impio Verres ficou a Sicilia denominada o celloiro de Roma, ou como a infeliz Numancia tão celebre pelas suas riquezas, a penas conserva o seu titulo de Reino, mas em tudo semelhante á estes esqueletos cingidos de diademas, que apparecem nos mausoléos dominando sobre ossos

---

(a) O Navio Argos em que Jason, e seus Companheiros forão á conquista do Velocino na Colxida.

secos: a hydra d'ambição foi capaz de engolir os fecundos partos, que as nossas minas haviam dado á luz em muitos annos, e teve a habilidade de nos mostrar hum prodigio, que a critica nega na legenda daquelles Santos, onde se afirma que mudarão montes d'hum para outro lugar, porque transportou as minas de cobre da Suecia para o Paiz onde circulavão grossas barras d'oiro. A Europa (14) vio desva-

\*\*\*\* ii

(14) A retirada do Senhor D. João VI. para o Brasil fez tal impressão em toda a Europa, que os politicos julgarão começada a grande epoca da influencia desta antiga Colonia. Mr. De Sismondi avançou as mais lisongeiras proposições; Mr. Duprat, e Mr. Dunois chegarão até á mostrar as fontes d'onde poderia sahir a sua futura prosperidade; mas o systema do governo quiz que se realisasse o que Midas experimentou, porque morreu de fome depois de conseguir o privilegio de converter em oiro tudo quanto tocava. A industria não deu hum passo; o Commercio ficou inteiramente arruinado, e os Profetas do nosso melhoramento ficarão como Jonas em Nive. Entretanto, se o Brasil cahio com o grande corpo da Nação he d'esperar que se levante cor ella, gosando das vantagens, que promette a Constituição, e que reunindo em hum mesmo centro as suas forças naturaes debaixo da garantia da mesmas Leis, desempenhe as esperanças dos nossos immortaes Regeneradores. Nós não podemos tocar nesta epoca sem que primeiro passem muitos annos; cessou a tempestade, mas o Navio da Patria ainda está em balança pelo marulho das

neçadas todas as ideas, que concebera sobre nossa futura gloria; o imperio profetisado, ficou como a estatua de Nabucodonosor, erguido sobre bazes de argilla, exposto a cair debaixo da mais pequena pedra; vio-se hum combate entre o systema destruidor, e a fecundidade da Natureza sobre este rico solo; a agricultura empenhando-se á vencer, ficou vencida; nunca as nossas exportações mercantis forão mais abundantes, e nunca se perceberão menos vantagens: o luxo excessivamente estragador, a ambição sempre faminta mudarão de todo a fisionomia do Brazil, e lhe roubarão as mesmas forças, se as suas riquezas naturaes podessem tambem ser devoradas. Brasileiros, filhos da Patria, e da Nação, deixai passar esta idade de cobre, o Brazil fez o mesmo que o Paganismo affirma de Saturno, quando o pinta devorando seus filhos; escondeu em suas entranhas o

---

ondas, he preciso tempo para ganhar o seu perfeito equilibrio. As Monarquias deseem rapidamente para o abismo da desgraça, e se se levantão, he com muito vagar, são precisos grandes aparelhos, maquinas custosas de organizar, e muita paciencia, não só da parte daquelles, que trabalham na regeneração, como principalmente da parte daquelles que esperão os fructos. Todas as idéas em contrario tendem á anarquia, e completarão de todo nossa desgraça. — Veja-se De Sismondi na Litt. do Meio dia da Europa; Du Prat revolução da America, Dunois — Viagens sobre o que eu disse nas primeiras linhas desta nota. —

oiro, e as pedras preciosas para mostra-las nos dias da Constituição; aquelles que o não conhecerão dizem que virão monstros, povos indomaveis, hum paiz selvagem; entretanto, elle guarda saborosos racimos, ricos veios de mel, e leite para offerecer aos illustres cooperadores de sua regeneração.

Eu dezafo agora Snrs, todos esses póvos, que mudarão a antiga marcha dos Governos estabelecidos, para que me mostrem os motivos que os rezolverão á essa mudança. Eu vejo dali a orgulhoza Batavia fazendo-me ver o mappa de suas desgraças pela dilapidação dos Ministros de Philippe 2.º; he mui differente do nosso: vejo daqui os Estados Unidos expondo com toda a eloquencia dos Franklins, e dos Hankocs a relação dos seus grandes vexames; tambem não se podem comparar com os nossos; vejo ao longe a Suissa apresentando-me os estragos, que lhe fizerão os infames vallidos de Alberto 1.º; he hum quadro em miniatura à vista do que nós experimentamos. Talvez, Snrs, que o genio da Discordia esperasse ver no seio da Nação os funestos dias dos Grácos, essas scenas de horror, que abrirão o tumulo da Liberdade civil de Roma, poucos dias depois do seu triumpho; talvez que fizesse todo o empenho para que expirasse ás portas de Lisboa a incomparavel gloria do dia 24 d' Agosto, fazendo apparecer ali diante dos illustres Portuguezes a sombra da Patria embravecida, assim como o fantasma de Roma ameaçadora se apresentou aos olhos de Cesar nas margens do Rubigão. Mas o brilhante dia de 15 de Setembro, que nós hoje rememoramos, desvaneceu suas es-

peranças; o Tejo, e o Doiro estés dois velhos respeitaveis, que fizerão tremer o Ganges, e o Tybre, hum avassallando os Despotas do Oriente, outro fazendo debandarem-se as Legioens Romanas, mostrarão os heroicos brios de seu enthusiasmo, pela regeneração da Monarquia, e unidos offerecerão á todas as Nações da Europa o grande expectaculo das antigas virtudes Portuguezas. O Throno do Snr. D. João VI, começou a sahir do eclipse, que obscurecia sua gloria; e, ainda antes de haver apparecido o admiravel prospecto da Constituição, já se gozava do brilho de sua luz. Se no momento, Snrs, em que se reunirão as Cortes apparecesse algum estrangeiro, a cuja noticia não tivesse chegado o estrondo das nossas calamidades, elle julgaria que os Deputados hião solemnizar a memoria da Fundação da Monarquia, e não terminarem a epoca dos seus infortunios: a Nação vio nos seus Representantes esses heróes louvados por Homéro, que depois de se baterem com os Deoses sobre as margens do Scamandro, não pedião em recompensa coroas de Loiro. Revestidos da Soberania, e da Independencia Nacional, examinando as relações estabelecidas entre os Reis, e os povos, reflectindo sobre o estado das maxadinhas, e das varas, combatendo os abuzos, que profanavão o Templo da Justiça, desenterrando os sagrados direitos da propriedade, e da segurança individual, quebrando os ferros, que ligavão a Imprensa, elles se comportão como Deozes, e se mostrão como homens na linha Social; elles são os primeiros, que proclamão o respeito devido á Religião de nossos Pais, que prestão ho-

menagem á Augusta, e Inviolavel Pessoa do Snr D. João VI, e que reconhecem os direitos da Esclarescida Dynastia de Bragança. As bazes da Lei apparecem sobre o altar da Nação; Ceos que dia tão glorioso! que dia tão singular! Eu creio, Snrs, até se me figura que oiço expressões sahidas do Campo d'Ourique, de Lamego, de Coimbra, e de Guimarães = Portuguezes, mostrai todo o zelo pela observancia das Leis; dai vossa vida pela alliança de vossos Pais, e lembrai-vos do que elles fizerão em seus dias para conseguirdes huma grande gloria, e hum nome eterno = *nunc ergo amulatores estote Legis, date animas vestras pro Testamento Patrum vestrorum, et accipietis magnam gloriam, et nomen eternum*. O germen d'huma nova vida se espalhou por todas as Provincias de Portugal, passou o Athlantico, fecundou as margens do Amazonas, e do Paraguay, dobrou os Cabos, foi além do terrivel Adamastor: a Agricultura, o Commercio, a Navegação, as Artes, as Sciencias levantarão-se de sua humilhação, e conceberão esperanças de prosperidade: as palmas da honra forão destinadas para as charnas dos Cincinatos; as ancoras, as quilhas, os symbolos d'Arithmetica, verdadeiros brazões da Riqueza Nacional occuparão com mais gloria para o futuro esses espaços, em que até agora appareção castellos, escudos partidos, faxas, timbres d'huma nobreza, que poucas vezes se mostra ao lado do merecimento individual: os homens de genio sempre izolados, sempre escondidos das vistas dos clientes, sempre esteireis, porque entre nós a Arvore da scieneiz era prohibida, sahirão das sombras, offerecendo

mil penhores liberaes de seu grande interesse pelas prosperidades da Nação. Que electricismo, Srs, não produziu só a abertura da Constituição?

Notai agora a grande influencia que este Codigo Divino nos vai dar na balança politica da Europa. Partidos oppostos, inimigos da ordem, que profanáes com o nome de revolução o triumpho mais solémne d' huma Nação respeitavel, vós ja estáes condenados á huma vergonha eterna, ja não sois mais Portuguezes, e que titulo haverá no mundo que vos possa indemnizar o da perda deste nome? hide comer o eleboro (b) d'Antycira, ou viver debaixo dos tectos, que deixarão os antigos Sarmatas. Vêde, Senhores, quanto ganhão os povos reunidos em hum centro commum para promoverem sua felicidade: abri o Livro dos Macabêos, achareis ali louvados os Augustos Commicios dos Romanos, essas Assembleas magestosas, em que elles deliberavão com o povo sobre a gloria da Republica, *cunctilium semper agentes de multitudine, ut quae digna sunt gerant.* Com este systema, os filhos do pobre Lacio se estenderão além das Ilhas, e dos mares, dispozerão das cordas dos Reis, e avassalarão o mundo por seculos. Roma entregue ao Luxo Asiatico, Roma despresando sua Constituição fundamental, Roma consentindo que o pôvo perdesse Sua Dignidade, foi escrava, foi a prostituta das Nações, foi a preza dos barbaros, expirou enfim. Consultai os monumentos da antiga

---

(b) Dizia-se aos loucos que fossem comer o eleboro para se curarem da mania.

Germania, vêde esse povo feroz representado em hum bosque de lanças, e de flexas assustando os Senhores do mundo pelas Deliberações, que tomavão em seus Estados geraes; vêde a queda do Imperio Romano projectada nesse Congresso de Conquistadores, e realizada sobre o Norte, e o meio dia da Europa, onde elles apparecerão com os pedaços da purpura dos Cezares, deixando em seus vestigios sementes para outros Imperios, e para novos Reinos. Abri os fastos da Inglaterra vede a felicidade da Nação começando por essa maxima Constituicional estabelecida pelo famoso (15) Eduardo quando disse que os negocios, em que todos se interessavão, devião ser examinados, e approvados por todos, e que os perigos communs fossem repellidos por esforços communs; maxima sustentada com tanta energia pelo povo, e pelos Parlammentos como a primeira baze de sua liberdade civil. Abri a historia de França, vede esse (16) Soberano, que cingio a coroa por direito de nascimento, e de conquista, cercada d'heroes, valendo cada hum tanto como hum grande exercito, ouvi suas palavras dizendo ao povo = meus antepassados vos ajuntavão para vos darem Leis; eu venho recebe-las de vós para restituir a força, e o esplendor á esta Monarquia, que eu arranquei da escravidão, e da

\*\*\*\*\*

(15) Veja-se Biografia universal artigo, Eduardo — Gorani — e Mr. Le Coint.

(16) Veja-se a brilhante oração de Henri-que IV. nas Ephemeridas — V. — 11 mez de Novembro — a 4. —

ruína, peço por tanto vossos conselhos para os acreditar, para os seguir, por que dezejo ficar debaixo de tutella em vossas mãos: eu sei que nem os Reis, nem os vencedores de barbas encanecidas formão similhantes votos, mas o amor que eu consagro aos meus sugueitos me torna tudo possível, e tudo honrozo. O' Deos, que lingoagem na boca d' hum Rei! Abri os annaes (17) da Russia, vede a gloria desse povo cercado de gelos, e de pantanos sobindo ao seu zenith, quando a Immortal Catharina II. disse aos Deputados do seu vasto Imperio que pezassem os destinos do seu povo na balança da Liberdade, e da Justiça, que trabalhassem em harmonia para offerecerem á todos os Cidadãos as vantagens, que lhes erão devidas por meio de Leis, que estabelecessem sobre huma baze immutavel a grande obra da felicidade publica.

Reconhecamos em fim, Senhores, que a Constituição terminando a violenta carreira das desgraças publicas, levantando a Monarquia da boca do abismo, onde hia cahir, he o Penhor de nossa futura gloria, a Vingadora da Industria, e da Prosperidade Nacional, a Sagrada Taboa, onde se salvarão os direitos da propriedade, e da segurança individual até agora commettida aos furores da ambição, e do Despotismo, he o garante de nossa Liberdade civil, em huma palavra, he o antidoto do veneno, que carcomia a grande Arvore nascida sobre mil trofeos no campo de nossas primeiras Victorias.

---

(17) Veja-se o Discurso de Catharina em Filangieri — v. I. —

e ao mesmo tempo devorará todos os os seus ramos estendidos pelas provincias além dos mares. Reconheçamos tambem, Snrs, que a idéa desta prosperidade, que já alucina os olhos das Potencias estrangeiras he o motivo dos empenhos, ellas fazem para abaterem o Sanctuario de nossa regeneração. Tal foi o segredo, que revelou o illustre Dalrymple mostrando (18) as tentativas, que Luiz XIV. fazia por seus Embaixadores para destruir a Constituição Ingleza, por que a considerava como o maior obstaculo á sua gloria e aos atrevidos projectos de sua Dominação universal. Liguemo-nos por tanto com a última confiança na Prudencia, na Sabedoria, no publico interesse, que mostram pela nossa Feicidade os Illustres Regeneradores da Nação; demos mutuamente as mãos para que se ergão; e se firmem as colunas deste Edificio Politico, e Moral, onde já apparecem inscripções as mais capazes de ascender o nosso enthusiasmo. Combatamos com huma energia igual pela prosperidade dos nossos Irmãos, expõe vossas vidas pelo bem de vossos Filhos, de vossas espozas, e de vossas cazas, *pugnate pro Fratibus vestris, pro Filiis vestris, et uxoribus, et domibus vestris.* Lembrai-vos que pader por huma cauza tão santa he honra, he huma gloria incomparavel, e se os Padres do Concilio de Nicea julgavão indigno de apparecer nessa Augusta Assembla aquelle que não

\*\*\*\*\* ii

---

(18) Veja-se Mr. Le Duc de Broglio, e Mr. Le Baron de Stael: ou *Considerations sur les principaux événemens de la Revolut. Française.* —

mostrasse signal de haver padecido pela cauza da Fé, eu direi com elles que não será digno do Nome Portuguez aquelle que não apresentar testemunho de haver trabalhado, ou soffrido pela cauza geral da Nação.

Deos Omnipotente, que ajudando com teu braço os Portuguezes, salvaste a Monarquia renovando a mocidade da Nação, que corria velozmente para a ultima baliza de sua existencia, acceita os testemunhos de gratidão, que o Senado, e os Cidadãos do Rio de Janeiro te offerecem em memoria dos dias 24 de Agosto, e 15 de Setembro de 1820, dias que serão sempre famosos entre nós, porque mostrarão ao Universo que os Portuguezes só tem hum modo de pensar quando os males, ou os interesses da Patria se offerecem aos seus olhos pedindo sua energia. Se os espetaculos das conquistas, e das victorias são objectos que te não agradão, porquê se rompem os laços de fraternidade, que deverão ligar todos os homens, a Historia Portugueza, que em outros tempos te fazia vêr Soberanos avassalados, Nações ceifadas no campo da batalha, ja te mostra hum quadro digno dos teus olhos na refôrma das Leis, na vingança dos inalienaveis direitos do homem social, no enfreimento do Despotismo, da politica, e da ambição; vê a tua Religião, filha de teu sangue coberta de escudos, que lhe promettem a permanencia de sua gloria: verás ao lado dos Altarres Bispos d'oiro, como te mostrava a primitiva Igreja; não, não tornarão mais a apparecer em publico esses Pontifices, que insultavão a modestia Apostolica á vista de mil pobres curvados diante dos carros de triumpho, em que elles ostentavão

hum luxu escandaloso : o merecimento das virtudes , e das Letras apparecerá vingado em dignos Successores dos Bartholomeus dos Martyres ; dos Brandões , e os Portuguezes ainda ouvirão dizer aquellas palavras repetidas na porta do Templo de Jerusalem = eu não tenho nem oiro , nem prata , mas eu vos dou o que possuo , levantai-vos em nome de Jesus Christo de Nazareth , e marchai. = A Igreja Lusitana despojada dessa pompa , que não se sofre nos mesmos Palacios dos Reis , quando a Nação geme em pobresa , te offerecerá novos Chrisostomos , novos Basílios , e não haverão nem Arcadios , nem Eudoxias , nem Valentes , que os offendão. Inspira ao nosso Augusto Soberano idéas de união , e da mais perfeita harmonia com o pòvo , porque só assim será feliz , e apparecerá com magestade na brilhante Linha dos nossos antigos Reis ; seu Coração he digno de tuas misericordias : apartem-se de sua Pessôa esses Conselheiros de entendimento de pedra , novos Achitofeis , prole estúpida , que indignamente occupava as primeiras cadeiras da Política. Dirige pelos caminhos de tua Sabedoria o Principe Regente do Brasil , o Germanico Portuguez , tão digno de nosso amor pela publica ostentação de suas idéas liberaes , de seu interesse , e de sua energia pela causa geral da Nação. E por ultimo , Senhor , reconhece nas offerendas , que o Senado deposita hoje aos pés do Altar , o mais decisivo testemunho do seu reconhecimento pela adopção dessas Orfãs , que se vão ligar com os vinculos do Matrimonio ; oblação infinitamente mais bella do que as hecatombes dos Patriarcas , e dos Reis nos dias triunfaes da Nação Santa : vê outro

testemunho no amor com que o mesmo Senado com os Cidadãos vão estender a mesa á esses infelizes, que a Patria retirou de seus braços por algum tempo, ou para sempre em punição de seus crimes contra a Sociedade. Assim mostrão esses Genios da Beneficencia, que não celebrão o dia de nossa regeneração com o luxo, e pompa, que profana o culto, mas com actos de caridade, e verdadeiro Liberalismo. Taes são os seus votos, e com que satisfação, ó Deos, não serão elles recebidos no Trono de tua gloria? Nos o esperamos, nos o acreditamos.

F I M.

# ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.	
	1	16	Reprezantes	Reprezentantes
	13	1	Ancittas	Ancilias
	12	11	Saberania	Soberania
	16	13	Politica	publica
<i>Nota</i>	17	3	seis	seus
<i>Dita</i>	20	34	Filangierei	Filangieri
<i>Dita</i>	21	3	Minister	Misterio
	23	{ 16	esperavão	esperava
		{ 17	adormedesses	adormecesses
<i>Dita</i>	27	35	balança	balanço
	33	22	cercada	cercado
	34	6	sugueitos	sugeitos
	35	6	empenhos, el- las	empenhos, que ellas